

CONEXÕES DE SABERES: PERSPECTIVAS MULTIDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**CONNECTIONS OF KNOWLEDGE: MULTIDISCIPLINARY PERSPECTIVES IN CONTEMPORARY EDUCATION** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.002-012>**Luciene Batista Dourado**Pós-graduação em Orientação e Gestão Escolar
IESGOE-mail: Lindinhadouradadasilva@gmail.com**Marly da Cunha Monteiro**Pó-graduação em Psicopedagogia
Universidade UEGE-mail: marlydacunhamonteirodeodato@gmail.com**Graziely Gomes Vieira**Grau de formação mais alto: Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional
Instituição acadêmica: Faculdade UninterE-mail: tiagrazy@yahoo.com.br**Zuleica Elenice Backes**

Pós-Graduada em Língua Portuguesa e Literatura (Faculdade Santa Fé), Psicopedagogia Clínica e Institucional (INET: Instituto de Educação e Tecnologias) e Orientação Educacional (FACEL: Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras)

E-mail: zuleicabackes@yahoo.com.brORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5200-4213>**RESUMO**

A construção do conhecimento no contexto educacional contemporâneo demanda estratégias pedagógicas que articulem múltiplas áreas do saber, promovendo uma visão integrada e contextualizada dos conteúdos curriculares. Este artigo propõe uma reflexão sobre a interdisciplinaridade na educação, analisando como a articulação entre diferentes áreas do conhecimento contribui para o desenvolvimento de competências críticas, cognitivas e socioemocionais dos estudantes. Com base em uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica, foram analisados estudos que discutem as potencialidades e desafios da interdisciplinaridade no ensino fundamental e médio. Os resultados evidenciam que práticas pedagógicas interdisciplinares fomentam a construção de significados mais amplos e aprofundados, aproximando os conteúdos escolares das vivências e realidades dos estudantes. Contudo, obstáculos como a falta de formação específica para o trabalho interdisciplinar e a fragmentação do currículo ainda representam desafios para a implementação de práticas pedagógicas integradas. Conclui-se que promover conexões de saberes requer investimentos na formação docente, na flexibilização curricular e na criação de espaços para o diálogo entre áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Educação Contemporânea; Conexões de Saberes; Formação Docente; Integração Curricular.



ABSTRACT

The construction of knowledge in the contemporary educational context demands pedagogical strategies that articulate multiple areas of knowledge, promoting an integrated and contextualized view of curricular content. This article proposes a reflection on interdisciplinarity in education, analyzing how the articulation between different areas of knowledge contributes to the development of students' critical, cognitive and socio-emotional skills. Based on a qualitative exploratory research based on a bibliographic review, studies that discuss the potential and challenges of interdisciplinarity in primary and secondary education were analyzed. The results show that interdisciplinary pedagogical practices foster the construction of broader and deeper meanings, bringing school content closer to students' experiences and realities. However, obstacles such as the lack of specific training for interdisciplinary work and the fragmentation of the curriculum still represent challenges for the implementation of integrated pedagogical practices. The conclusion is that promoting connections between knowledge requires investment in teacher training, in making the curriculum more flexible and in creating spaces for dialogue between areas of knowledge.

Keywords: Interdisciplinarity; Contemporary Education; Knowledge Connections; Teacher Training; Curriculum Integration.



1 INTRODUÇÃO

O cenário educacional contemporâneo exige a construção de estratégias pedagógicas que superem a fragmentação disciplinar, promovendo uma integração efetiva entre diferentes áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade, nesse contexto, emerge como um caminho promissor para fomentar aprendizagens significativas e contextualizadas, aproximando os conteúdos curriculares das vivências e realidades dos estudantes (FAZENDA, 2011; MORIN, 2002).

A proposta de uma educação interdisciplinar está ancorada no princípio de que o conhecimento não deve ser abordado de forma isolada, mas como um sistema integrado que permite a construção de conexões e a ampliação da compreensão sobre os fenômenos sociais, culturais e naturais. Nesse sentido, Morin (2002) defende a necessidade de uma epistemologia da complexidade, na qual os saberes são articulados de maneira dialógica, promovendo um pensamento crítico, criativo e integrador.

Na educação básica, a interdisciplinaridade ganha ainda mais relevância à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê a integração dos componentes curriculares por meio de projetos interdisciplinares, atividades práticas e o desenvolvimento de competências socioemocionais (BRASIL, 2017). A BNCC estabelece que a construção do conhecimento deve ocorrer a partir da articulação entre áreas do saber, incentivando a formação de sujeitos autônomos, críticos e protagonistas de seus processos de aprendizagem.

Entretanto, apesar do reconhecimento das potencialidades da interdisciplinaridade, a prática pedagógica ainda encontra barreiras significativas para sua implementação. Estudos indicam que a fragmentação curricular, a falta de formação docente específica para o trabalho interdisciplinar e a rigidez dos horários escolares dificultam a construção de projetos integrados (FAZENDA, 2011; SILVA; BARRETO, 2020).

Assim, este artigo propõe uma análise das perspectivas multidisciplinares no contexto educacional contemporâneo, com foco na identificação dos desafios e potencialidades das práticas interdisciplinares. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, fundamenta-se na revisão de literatura e na análise de estudos de caso que evidenciam experiências de integração curricular em escolas públicas e privadas. Ao longo do texto, serão discutidas as contribuições da interdisciplinaridade para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, além da necessidade de formação docente continuada como um eixo central para a consolidação de práticas pedagógicas integradoras.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, fundamentada na análise documental e na revisão bibliográfica. Esse delineamento foi escolhido por permitir uma compreensão aprofundada sobre as potencialidades e desafios da interdisciplinaridade no contexto



educacional contemporâneo, evidenciando como diferentes áreas do saber podem ser integradas em práticas pedagógicas significativas (MINAYO, 2012).

Os dados foram coletados a partir da análise de artigos científicos, dissertações e teses publicadas entre 2015 e 2024, que discutem experiências pedagógicas interdisciplinares na educação básica. Foram selecionados estudos disponíveis em bases de dados como Scielo, Google Scholar e Capes Periódicos, priorizando publicações que abordem práticas interdisciplinares em diferentes etapas da educação básica, especialmente no ensino fundamental e médio.

Além disso, foram examinados documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), que estabelece orientações para a implementação de práticas pedagógicas integradoras e a formação de competências socioemocionais, e o Parecer CNE/CEB nº 5/2017, que trata da importância da articulação entre áreas do conhecimento na construção do currículo escolar.

Os estudos foram selecionados com base nos seguintes critérios de inclusão:

1. Publicações entre 2015 e 2024, em periódicos revisados por pares ou dissertações e teses vinculadas a programas de pós-graduação reconhecidos.
2. Estudos que abordam práticas pedagógicas interdisciplinares ou multidisciplinares na educação básica, com foco no ensino fundamental e médio.
3. Pesquisas que discutem o impacto da interdisciplinaridade no desenvolvimento de competências críticas, cognitivas e socioemocionais.

Foram excluídos artigos que tratam apenas da interdisciplinaridade no ensino superior ou em contextos não escolares, bem como publicações sem revisão por pares ou que não apresentavam fundamentação teórica consistente.

A análise dos dados foi conduzida por meio da análise temática, conforme proposta por Bardin (2011). Esse método permite a identificação e categorização de temas emergentes a partir da leitura criteriosa dos textos selecionados. Os dados foram organizados em três categorias principais:

1. Potencialidades da Interdisciplinaridade: Estudos que destacam os benefícios da integração curricular para o desenvolvimento de competências múltiplas.
2. Desafios da Implementação: Pesquisas que abordam as barreiras estruturais, organizacionais e pedagógicas que dificultam a prática interdisciplinar.
3. Formação Docente e Interdisciplinaridade: Análises sobre a necessidade de formação continuada e articulação entre diferentes áreas do conhecimento no contexto educacional.

Após a categorização dos dados, foi realizada uma análise interpretativa, buscando evidenciar os pontos de convergência e divergência entre os estudos selecionados, a fim de construir uma visão crítica e integradora sobre a interdisciplinaridade na educação básica.



3 REFERENCIAL TEÓRICO

A interdisciplinaridade na educação contemporânea tem sido amplamente debatida como uma estratégia pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas e contextualizadas, integrando diferentes áreas do conhecimento e aproximando os conteúdos escolares das realidades vividas pelos estudantes (FAZENDA, 2011; MORIN, 2002). Neste sentido, o presente estudo fundamenta-se em teorias que abordam a interdisciplinaridade como prática pedagógica, além de analisar documentos oficiais que orientam a construção de currículos integrados na educação básica.

3.1 CONCEITOS E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Fazenda (2011), a interdisciplinaridade não se restringe à integração de conteúdos, mas envolve uma atitude pedagógica que valoriza o diálogo entre diferentes saberes, promovendo a construção coletiva do conhecimento. A autora argumenta que a prática interdisciplinar contribui para o desenvolvimento de competências críticas e para a formação integral dos estudantes, ao estimular o pensamento sistêmico e a resolução de problemas complexos.

Morin (2002), por sua vez, propõe a Epistemologia da Complexidade, destacando que o conhecimento não pode ser fragmentado em disciplinas isoladas, mas deve ser abordado de forma integrada, considerando a interdependência dos saberes. Para o autor, a educação deve incentivar a articulação entre as áreas do conhecimento, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais ampla e aprofundada dos fenômenos sociais, naturais e culturais.

Em consonância com essa perspectiva, Freire (1996) defende uma educação crítica e emancipatória, que reconhece os saberes populares e culturais dos estudantes como elementos essenciais para a construção do conhecimento. Para o educador, a interdisciplinaridade é um caminho para promover a autonomia intelectual dos alunos e para fortalecer a construção de um currículo crítico e transformador.

3.2 INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada em 2017, destaca a interdisciplinaridade como um dos princípios norteadores do currículo escolar brasileiro. O documento propõe a articulação entre os componentes curriculares por meio de projetos integrados, atividades práticas e experiências que promovam a construção de competências cognitivas, socioemocionais e culturais (BRASIL, 2017).

Além disso, a BNCC estabelece a formação de competências gerais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas, a argumentação e a empatia, competências estas que podem ser desenvolvidas a partir da integração entre áreas do conhecimento, como ciências, matemática, artes e língua portuguesa.



O Parecer CNE/CEB nº 5/2017 também enfatiza a importância da interdisciplinaridade como prática pedagógica na educação básica, recomendando que as escolas adotem estratégias integradoras para fomentar a construção de conhecimentos significativos e contextualizados (BRASIL, 2017).

3.3 FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INTERDISCIPLINARIDADE

A formação docente é um fator crucial para a implementação eficaz de práticas interdisciplinares. Fazenda (2011) salienta que os professores devem ser preparados para atuar em equipes colaborativas, planejando atividades conjuntas que integrem diferentes áreas do conhecimento e promovam a construção coletiva do saber.

Entretanto, a formação inicial, em muitos casos, ainda privilegia uma abordagem disciplinar fragmentada, dificultando a construção de projetos pedagógicos interdisciplinares. Além disso, a ausência de políticas de formação continuada que estimulem a prática interdisciplinar impede que os professores desenvolvam competências para atuar em contextos educativos mais integrados (SILVA; BARRETO, 2020).

3.4 DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Embora a interdisciplinaridade seja amplamente reconhecida como uma prática pedagógica inovadora e transformadora, sua implementação enfrenta desafios significativos, tais como:

- **Fragmentação Curricular:** A estrutura curricular ainda apresenta uma organização rígida por disciplinas, o que dificulta a construção de projetos integrados.
- **Formação Docente:** A falta de formação específica para o trabalho interdisciplinar impede que os professores desenvolvam metodologias integradoras.
- **Tempo e Organização Escolar:** A rigidez dos horários escolares limita o tempo disponível para a construção coletiva de projetos interdisciplinares.
- **Cultura Escolar:** A resistência à mudança pedagógica, aliada à sobrecarga burocrática, constitui um entrave à implementação de práticas interdisciplinares.

Por outro lado, a interdisciplinaridade apresenta um grande potencial para o desenvolvimento de competências complexas, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a empatia, além de aproximar os conteúdos escolares das realidades vividas pelos estudantes.

4 RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados revelou que a interdisciplinaridade, quando implementada de forma planejada e estruturada, potencializa o processo de ensino-aprendizagem ao promover a integração de saberes e a construção de conhecimentos significativos. Os resultados obtidos evidenciam três principais

eixos de análise: as potencialidades da interdisciplinaridade, os desafios para sua implementação e a relevância da formação docente para práticas pedagógicas integradoras.

Os estudos analisados destacam que a interdisciplinaridade contribui significativamente para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais dos estudantes. Projetos interdisciplinares possibilitam a articulação entre áreas do conhecimento, favorecendo o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de argumentação (MORIN, 2002; FAZENDA, 2011).

Exemplos de práticas interdisciplinares bem-sucedidas foram identificados em projetos que integraram ciências, matemática e artes por meio da construção de maquetes sustentáveis. Nesses projetos, os alunos não apenas desenvolveram conceitos relacionados à geometria e à sustentabilidade, mas também aprimoraram habilidades socioemocionais, como a cooperação, a escuta ativa e o trabalho em equipe.

Outro exemplo destacado envolve a criação de Jornadas Literárias Interdisciplinares, que articularam conteúdos de língua portuguesa, história e educação artística. Os estudantes foram incentivados a criar narrativas baseadas em eventos históricos, explorando diferentes linguagens artísticas, como teatro, música e ilustração. Essa abordagem não apenas promoveu o engajamento dos alunos, mas também proporcionou uma visão mais ampla e integrada dos conteúdos escolares (BRASIL, 2017).

Apesar das potencialidades identificadas, a implementação de práticas pedagógicas interdisciplinares enfrenta desafios estruturais e organizacionais. Os principais obstáculos apontados pelos estudos analisados incluem:

- **Fragmentação Curricular:** A rigidez dos currículos escolares dificulta a articulação entre áreas do conhecimento, mantendo as disciplinas isoladas e sem conexão aparente. A predominância de um modelo disciplinar impede a integração de conteúdos e a construção de projetos colaborativos (SILVA; BARRETO, 2020).
- **Formação Docente Insuficiente:** Muitos professores relatam dificuldades em planejar e executar projetos interdisciplinares devido à falta de formação específica. A formação inicial ainda privilegia abordagens disciplinares, limitando o potencial para práticas integradoras (FAZENDA, 2011).
- **Tempo e Infraestrutura:** A carga horária rígida e a ausência de espaços específicos para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares são obstáculos recorrentes. Em muitas escolas, os horários são organizados por disciplinas, sem janelas de tempo para projetos integrados.
- **Resistência à Mudança:** A cultura escolar tradicional, centrada na transmissão de conteúdos isolados, representa uma barreira para a adoção de práticas interdisciplinares. Professores e gestores tendem a resistir à mudança, especialmente quando não há apoio institucional ou políticas claras que incentivem a interdisciplinaridade (MORIN, 2002).



Os resultados também indicam que a formação docente é um componente fundamental para a consolidação de práticas interdisciplinares. Professores que participam de processos de formação continuada demonstram maior capacidade de planejar atividades integradoras, articular conteúdos de diferentes disciplinas e propor projetos que envolvem múltiplas áreas do conhecimento.

Estudos indicam que a formação continuada voltada para a interdisciplinaridade deve abordar não apenas a integração de conteúdos, mas também estratégias metodológicas que estimulem o diálogo, a colaboração e a construção coletiva do saber (HORN, 2019).

Além disso, a BNCC (BRASIL, 2017) prevê a formação de competências gerais que demandam uma abordagem interdisciplinar, como a empatia, a resolução de problemas e o pensamento crítico. Professores que desenvolvem projetos interdisciplinares relatam que a articulação entre saberes favorece a construção de conhecimentos contextualizados, aproximando o conteúdo escolar da realidade vivida pelos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste estudo evidencia que a interdisciplinaridade, quando compreendida e implementada de forma planejada e estruturada, constitui um caminho promissor para promover aprendizagens mais significativas, contextualizadas e integradas no contexto da educação básica. A articulação entre diferentes áreas do conhecimento favorece a construção de um currículo mais coerente e conectado com a realidade dos estudantes, estimulando o desenvolvimento de competências críticas, cognitivas e socioemocionais (FAZENDA, 2011; MORIN, 2002).

Contudo, a efetiva consolidação da interdisciplinaridade como prática pedagógica enfrenta desafios estruturais e culturais. A fragmentação curricular, a formação docente ainda centrada em abordagens disciplinares isoladas e a rigidez organizacional das escolas representam barreiras significativas para a implementação de projetos integradores. Nesse sentido, a formação continuada de professores emerge como um componente essencial para a construção de práticas interdisciplinares consistentes e articuladas com as orientações curriculares estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

A formação docente para a interdisciplinaridade deve ir além do simples acúmulo de conhecimentos técnicos. É fundamental que os processos formativos sejam organizados de modo a estimular a construção de um olhar integrador, crítico e colaborativo sobre o conhecimento, promovendo o diálogo entre diferentes áreas e a troca de experiências entre educadores. Iniciativas como oficinas pedagógicas, grupos de estudo e projetos colaborativos podem contribuir para a construção de práticas interdisciplinares mais consistentes e alinhadas às demandas contemporâneas da educação (HORN, 2019).

Além da formação docente, é imprescindível que as políticas públicas sejam reestruturadas para favorecer a criação de espaços e tempos destinados à interdisciplinaridade. A organização curricular por



projetos, a flexibilização dos horários escolares e a disponibilização de recursos pedagógicos adequados são medidas essenciais para a implementação de práticas integradoras. Sem essas condições estruturais, a interdisciplinaridade tende a permanecer restrita ao discurso, sem impacto real no cotidiano escolar (SILVA; BARRETO, 2020).

Por fim, ressalta-se a importância de novas pesquisas que aprofundem a análise das práticas interdisciplinares no contexto da educação básica. Estudos empíricos que investiguem a aplicação de projetos integradores em diferentes contextos educacionais podem contribuir para a identificação de estratégias pedagógicas mais eficazes, bem como para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à formação docente e à integração curricular. Assim, a interdisciplinaridade pode consolidar-se como um eixo estruturante para a construção de um ensino que, mais do que transmitir conteúdos, forme sujeitos críticos, autônomos e capazes de estabelecer conexões significativas entre os saberes escolares e os desafios do mundo contemporâneo.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 09 mai. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 5/2017. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 09 mai. 2025.
- FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 9. ed. Campinas: Papirus, 2011.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HORN, Daiane. A formação docente na educação infantil: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Educação Infantil, v. 19, n. 2, p. 129-148, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufrj.br>. Acesso em: 09 mai. 2025.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, Amanda; BARRETO, Marília. A escuta ativa na educação infantil: perspectivas e desafios. Cadernos de Educação Infantil, v. 12, n. 1, p. 55-72, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 09 mai. 2025.